

Sócrates, uma vítima do fundamentalismo religioso?

A condenação da Arte de Pensar Criticamente



**Por outras Historiografias,
Antropologias e Histórias
da Filosofia**

Marcelo Barboza Duarte

Sócrates, uma vítima do fundamentalismo religioso?

A condenação da Arte de Pensar Criticamente

Socrates, a victim of religious fundamentalism?

The Condemnation of the Art of Critical Thinking

Sócrates, ¿víctima del fundamentalismo religioso?

La condena del arte del pensamiento crítico

Por outras Historiografias, Antropologias e Histórias da Filosofia

Marcelo Barboza Duarte

Resumo

Muito ainda se investiga, estuda, especula e se discute sobre os inúmeros motivos da condenação e morte de Sócrates. Os três ‘grandes crimes’ que o levaram a condenação e morte são apresentados e detalhados por inúmeros autores, após a sua morte. Entretanto, as fontes mais próximas e supostamente confiáveis, mais especificamente, são as obras **Apologia** de Platão e as **Memoráveis** de Xenofonte, ambos discípulos do filósofo, o moscão de Atenas. O presente trabalho se debruça nas exposições das referidas obras dos dois discípulos e tenta fazer o esforço de verificar a questão e relação religiosa, judicial, criminal e política que levaram o mestre e filósofo a morte. Desse modo, percebemos que política, justiça e religião conduziam todo o processo contra Sócrates, bem como sua execução ou morte. A religião e a política estão introduzidas do início ao fim de sua condenação. Talvez instrumentos políticos e de manutenção de poder, domínio e manipulação de massas. Porém, também podemos observar que através dos registros e reflexões sobre ele, registros fornecidos por Xenofonte e Platão, é possível perceber que o processo e condenação contra Sócrates poderia se voltar contra seus acusadores, uma vez que, ao perseguir e atacar o moscão ateniense ‘introduzido na cidade pelos deuses, e com missão específica,’ tais perseguidores e acusadores estariam indo contra os próprios deuses. Ou seja, Xenofonte e Platão nos fornecem elementos para pressupor que ao acusarem Sócrates pelos três crimes, na verdade os próprios acusadores é quem estariam cometendo desde o início do processo ao fim do mesmo. Com isso, podemos dizer que há uma justiça parcial, bem como a judicialização da política, da religião e da filosofia, e também a manifestação de um fundamentalismo religioso, intolerante e preconceituoso, o qual ataca a quem pensa fora do dogmatismo e “dos muros da cidade.” Através e por meio da revisão da literatura podemos observar Sócrates, uma vítima do fundamentalismo religioso, da intolerância e da judicialização da política, da religião e da filosofia: a condenação da arte de pensar criticamente. Investigações, abordagens, perspectivas e contribuições pela e para a Historiografia, Antropologia, Filosofia, Sociologia e Psicanálise: a Filosofia, Historiografia, suas produções e escritas sob novos olhares, análises e ou exercícios exegéticos.

Palavras-chave: Cultura; Religião; Política; Sociedade; Educação; Crime; Judicializações exacerbadas e descontroladas.

Abstract

Much is still investigated, studied, speculated and discussed about the innumerable reasons for Socrates' condemnation and death. The three 'great crimes' that led to his conviction and death are presented and detailed by numerous authors after his death. However, the closest and supposedly reliable sources, more specifically, are the works *Apology* of Plato and the *Memorabilia* of Xenophon, both disciples of the philosopher, the fly of Athens. The present work focuses on the exhibitions of the referred works of the two disciples and tries to make the effort to verify the question and religious, judicial, criminal and political relation that led the master and philosopher to death. In this way, we realize that politics, justice and religion conducted the whole process against Socrates, as well as his execution or death. Religion and politics are introduced from the beginning to the end of his conviction. Perhaps political instruments and the maintenance of power, domination and manipulation of the masses. However, we can also observe that through the records and reflections about him, records provided by Xenophon and Plato, it is possible to realize that the process and condemnation against Socrates could turn against his accusers, since, by persecuting and attacking the Athenian fly introduced into the city by the gods, and with a specific mission,' such persecutors and accusers would be going against the gods themselves. In other words, Xenophon and Plato provide us with elements to assume that by accusing Socrates of the three crimes, it is actually the accusers themselves who would be committing them from the beginning of the process to the end of it. With this, we can say that there is a partial justice, as well as the judicialization of politics, religion and philosophy, and also the manifestation of a religious fundamentalism, intolerant and prejudiced, which attacks those who think outside dogmatism and "the walls of the city." Through and by means of the literature review we can observe Socrates, a victim of religious fundamentalism, intolerance and the judicialization of politics, religion and philosophy: the condemnation of the art of critical thinking. Investigations, approaches, perspectives and contributions by and to Historiography, Anthropology, Philosophy, Sociology and Psychoanalysis: Philosophy, Historiography, their productions and writings under new perspectives, analyzes and or exegetical exercises.

Keywords: Culture; Religion; Politics; Society; Education; Crime; Judicialization exacerbated and uncontrolled.

Resumen

Mucho se sigue investigando, estudiando, especulando y debatiendo sobre las múltiples razones de la condena y muerte de Sócrates. Los tres «grandes crímenes» que condujeron a su condena y muerte son presentados y detallados por numerosos autores después de su muerte. Sin embargo, las fuentes más cercanas y supuestamente fiables son la Apología de Platón y los Memorabilia de Jenofonte, ambos discípulos del filósofo, el Muscano de Atenas. El presente trabajo se centra en las exposiciones de las citadas obras por parte de los dos discípulos y trata de verificar las cuestiones y relaciones religiosas, judiciales, criminales y políticas que llevaron al maestro y filósofo a la muerte. De este modo, nos damos cuenta de que la política, la justicia y la religión impulsaron todo el proceso contra Sócrates, así como su ejecución o muerte. La religión y la política se introducen desde el principio hasta el final de su condena. Tal vez fueran instrumentos políticos para mantener el poder, la dominación y la manipulación de las masas. Sin embargo, también podemos ver que a través de los registros y reflexiones sobre él, registros proporcionados por Jenofonte y Platón, es posible darse cuenta de que el proceso y la condena contra Sócrates podrían volverse contra sus acusadores, ya que al perseguir y atacar al moscano ateniense «introducido en la ciudad por los dioses, y con una misión específica», estos perseguidores y acusadores estarían yendo contra los propios dioses. En otras palabras, Jenofonte y Platón nos proporcionan elementos para suponer que al acusar a Sócrates de los tres crímenes, en realidad eran los propios acusadores quienes los cometían desde el principio del proceso hasta el final. Con esto, podemos decir que existe una justicia parcial, así como la judicialización de la política, la religión y la filosofía, y también la manifestación de un fundamentalismo religioso intolerante y prejuicioso, que ataca a quienes piensan fuera del dogmatismo y de «los muros de la ciudad». A través de la revisión bibliográfica podemos ver a Sócrates, víctima del fundamentalismo religioso, la intolerancia y la judicialización de la política, la religión y la filosofía: la condena del arte del pensamiento crítico. Investigaciones, abordajes, perspectivas y contribuciones de y para la Historiografía, Antropología, Filosofía, Sociología y Psicoanálisis: Filosofía, Historiografía, sus producciones y escritos a partir de nuevas perspectivas, análisis y/o ejercicios exegéticos.

Palabras clave: Cultura; Religión; Política; Sociedad; Educación; Crimen; Judicializaciones exacerbadas e incontroladas.

Sumário

- I.** Introdução 07

- II.** Xenofonte e Platão relacionando Sócrates, o filósofo crítico com os Deuses 12

- III.** Contextualizando o tempo, o espaço, o fenômeno social, político, religioso, histórico e o socrático e sua filosofia 25

- IV.** A Questão da Grécia e ou Grega 38

- V.** Seguindo os passos de Sócrate 48

- VI.** Considerações 83

- VII.** Referências Bibliográficas 106

I. Introdução

Antes de adentrarmos no desenvolvimento do tema e assunto, precisamos de antemão deixar claros alguns fatos, detalhes e pontos importantes. Em primeiro gostaríamos de deixar claro que nosso trabalho é uma espécie de ‘Apologia Socrática da Apologia Platônica’ sendo baseada e ou fundamentada nas obras **Apologia** de Platão e das **Memoráveis** de Xenofonte. Ou seja, uma Apologia da Apologia à Sócrates, o sujeito, cidadão, filósofo, mestre, educador e pedagogo perseguido, acusado, condenado e morto por motivos diversos no qual exporemos, detalharemos e esclareceremos aqui.¹

Desse modo, a pesquisa buscou na literatura apenas focar na figura, personagem, ator, indivíduo, sujeito e filósofo Sócrates. Fazendo assim o esforço de tentar separar Sócrates, sua vida, pensamentos, atitudes, filosofia e performance filosófica da figura de Platão e sua

¹ - ¹ A obra ou peça teatral **As Nuvens** de Aristófanes (séc. V a.C.), contemporâneo a Sócrates, será uma das referências aos ataques que Sócrates sofria. Desde seu aspecto físico, intelectual, cognitivo, comportamental, familiar, econômico, dentre outros. Ou seja, todos os ataques pesados e duros que Sócrates sofre através dessa obra coadunaram com os sofridos e mencionados por Xenofonte e Platão. E que nos moveram aqui.

‘sombra,’ ‘sombra’ que ainda tentam ofuscar ou apagar a identidade, personalidade e realidade da existência de Sócrates. Vamos já esclarecer essa suposta ‘sombra’ platônica. Não que Platão tentasse fazer isso com seu mestre, ofuscá-lo ou apagá-lo, de modo algum, mas infelizmente em boa parte das dúvidas e críticas filosóficas séculos posteriores ao fato da existência ou não de um Sócrates vieram do modo de escrever, pensar e filosofar de Platão. Este de modo indireto criou dúvidas para alguns quanto à real existência de um Sócrates.

Porém, é justamente também por meio e através de Platão, Xenofonte, Aristófanes (mesmo com suas duras e pesadas críticas e ataques a Sócrates) e até mesmo Aristóteles que conhecemos um pouco mais sobre Sócrates, já que este nada escreveu e nem deixou escritos por outros. Travava sua filosofia apenas pela oralidade e prática demonstrativa no e do dia a dia. Sendo assim, são essas e outras testemunhas que narram sobre a identidade, pessoa, figura, posicionamento, temperamento, postura, profissão, educação, história e família do grande moscão ateniense, Sócrates, sobretudo seu discípulo, Platão – que, ao produzir sua própria filosofia, acabou pondo Sócrates como uma

espécie de mediador de suas ideias e pensamentos, de seus sistemas filosóficos e outros, tudo por meio e através dos diálogos de Sócrates com os transeuntes pelas ruas ou na Ágora ateniense.

Superada as dúvidas quanto à existência de Sócrates, isso por várias fontes como Platão, Xenofonte, Fédon, Ésquines, Antístenes, Aristófanos e dentre outros, o que se colocaria como trabalho não tão fácil seria “separar e distinguir a filosofia socrática da filosofia platônica, bem como das especificidades enquanto sujeitos, filósofos e filosofar, no qual são perceptíveis as diferenças em relação a Platão e outros contemporâneos desses. Porém, esse não seria o nosso objetivo aqui, já que tal empreitada demandaria novo e árduo trabalho a ser desenvolvido. Sendo assim, Sócrates é uma figura polêmica e complexa, isso é um fato. Mas tenhamos o cuidado de não o confundi-lo com Platão, mesmo sendo uma tarefa difícil e complicada.

O segundo fato e ponto a esclarecer diz respeito aos Sofistas e seu movimento na Grécia antiga. Nós compreendemos a grande importância e contribuição do movimento sofista tanto para a filosofia e suas ramificações, para a linguagem, lógica, linguística, análises do discurso, para a história humana, as ciências

em geral, as sociedades quanto para o mundo. Porém, o trabalho em tela não se debruçará nesse movimento e suas contribuições diretamente em tais áreas, pois o objetivo aqui é adentrarmos pelo sujeito e figura socrática, suas acusações, crimes, condenação e morte.

Com isso, não nos deteremos no movimento sofista, seus representantes e contribuições, mas apenas rapidamente em algum representante ou outro do movimento ou outras pessoas que estavam envolvidas e ligadas com a ‘questão socrática’, tais como Meleto, Ânito e Líncon, acusadores e promotores, dentre outros que fizeram parte do júri composto por mais de quinhentas pessoas. Mas como Sócrates era uma figura popular, lutou na guerra e tinha certas características e especificidades físicas, em sua filosofia e no seu filosofar, com certeza não passava despercebido o moscão ateniense. Logo, o trabalho em tela não é ou está alheio aos fatos descritos, ignorantessobre os mesmos ou alienados quanto a eles. Mas para desenvolvermos um trabalho com fulcro a extrair importantes e relevantes reflexões e conteúdos sobre a problemática da pesquisa em tela, digo sua temática em questão, precisamos fazer certas escolhas, abrir mão de certos conteúdos a optar por outros, isso para um desenvolvimento, qualidade,

objetividade e especificidade do objeto analisado e pesquisado, portanto, apenas Sócrates, sua arte de filosofar, seus supostos crimes, seu julgamento, condenação e morte nos serão objetos de análises e desdobramentos do trabalho (PLATÃO, 2008; XENOFONTE, 2014).

Assim sendo, preparamos o leitor a se relacionar com essas diretrizes e paradigmas que nortearão a exposição do trabalho, sobretudo a delimitação e especificação do que está sendo trabalhado com contribuições para a filosofia, historiografia, sociologia, linguagem, antropologia, política, ética, direito, análises do discurso, ciências das religiões e dentre outras. Contendo relações, comparações, aproximações e reflexos do passado com o presente. Vale dizer que o trabalho em tela está repleto de analogias, metáforas e alegorias como representações de desdobramentos sociais, políticos, culturais, econômicos e religiosos atuais.

Logo, nosso objeto de estudo e os fatos que a ele circulam e ou circundam estão especificamente nos séc. V-IV a.C. Tanto ele quanto as narrativas sobre ele, estas oriundas de Platão e Xenofonte, ambos contemporâneos a Sócrates. Portanto, a partir desse momento não

encontramos necessidades para reproduzir tais datas do objeto e as narrativas sobre o referido.

E assim seguiremos com tais séculos fixos em mente e com isso acompanharemos os acontecimentos que irão envolver e desenvolver o fulcro da pesquisa, seu objeto, relações e narrativas sobre esses. Ou seja, faremos uma viagem até os séc. V-IV a.C. Acompanhada de outras viagens a outros séculos e narrativas, historiografias etc. Uma apologia a Sócrates e de outras narrativas historiográficas.

A seguir exporemos algumas percepções e reflexões sobre e na obra **Memoráveis** de Xenofonte e **Apologia** de Platão. Algumas a serem expostas são afirmativas dos referidos discípulos e escritores em relação a pessoa e figura de Sócrates. Outras são nossas percepções e reflexões sobre o que Xenofonte e Platão nos fornecem sobre o estimado filósofo. Talvez os deuses e as religiões também sejam subterfúgios para muitos intolerantes, preconceituosos, oportunistas e fanáticos utilizarem para perseguir aquilo que lhes é diferente, estranho ou novo, uma espécie ou modo de etnocentrismo. Ou talvez também para se alcançar algum objetivo ou vários.

Sendo assim, aqui já podemos expor que na psicanálise freudiana é expresso que as neuroses e

obsessões podem ser produtos do e de medo (medos) como também serem produtoras dele, isso inclui a própria ação e ou comportamentos de intolerância, o desrespeito, a perseguição ao outro e a falta de empatia por alguém e ou algo. Portanto, o medo e/ou os medos geram neuroses, paranoias, histerias, obsessões, preconceitos, estereótipos e dentre outros, e ao mesmo tempo o medo ou medos podem ser gerados por tais disfunções, distúrbios ou desordens mentais e ou bioquímicas, isso por diversos motivos, modos e formas. (DUARTE, 2022 A-B; FREUD, 2011, 2013 a-b, 2014, 2015, 2017; DELUMEAU, 2009). Os textos abordados e as reflexões de Xenofonte e Platão não mencionam isso diretamente, mas indiretamente eles nos podem sugerir algumas relevantes reflexões sobre e em tais perspectivas.

Entretanto, por ser um método complexo e com suas exigências e rigor, aqui no trabalho em tela não caberia uma prática de anamnese e psicanalítica profunda como uma espécie de psicoterapia dos sujeitos envolvidos na ‘questão da condenação e morte de Sócrates,’ bem como daquela sociedade em tal contexto. Não seria impossível, mas nesse momento inviável, talvez em futuras obras.

II. Xenofonte e Platão relacionando Sócrates, o filósofo crítico com os Deuses